



SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E GESTÃO DE CUSTOS EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Christopher de Omena Pimenta

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Departamento de Custos, São Paulo, Brasil

Eixo Temático: E1. Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde

Introdução

Diante da escassez de recursos na saúde brasileira, as Organizações Sociais assumem um papel estratégico na busca por eficiência. No entanto, a dificuldade em implementar práticas de gestão das finanças modernas gera desperdícios e compromete a transparência. Assim, este trabalho justifica-se pela urgência de consolidar a análise de custos como instrumento essencial para a sustentabilidade, unindo responsabilidade fiscal e qualidade assistencial.

Objetivo

Analisar a relevância da gestão de custos em serviços de saúde administrados por Organizações Sociais, destacando métodos de custeio aplicáveis e seus impactos diretos na eficiência e na sustentabilidade financeira.

Métodos

Estudo de caráter qualitativo fundamentado em pesquisa bibliográfica e análise documental de literatura clássica e contemporânea da área de custos e gestão em saúde. Os procedimentos metodológicos abrangeram a estruturação conceitual dos tipos de custos (fixos, variáveis, diretos e indiretos), a avaliação comparativa de métodos de custeio (absorção, variável e custeio baseado em atividades) e a discussão crítica sobre a aplicabilidade dessas ferramentas no contexto prático das Organizações Sociais de saúde. Informa-se que este estudo bibliográfico não envolveu a participação direta de seres humanos, dispensando a necessidade de assinatura de Termo de Autorização de uso de Imagem e Voz.

Conclusão

Conclui-se que a análise de custos é uma ferramenta estratégica indispensável para as Organizações Sociais de saúde, viabilizando a eficiência na alocação de recursos e a sustentabilidade financeira sem comprometer a qualidade do atendimento. A superação de resistências culturais e a adoção de uma gestão orientada por valor consolidam o equilíbrio entre a responsabilidade fiscal e o compromisso social, transformando dados contábeis em resultados concretos para a população.

Resultados

A pesquisa demonstrou que a correta classificação dos gastos é o primeiro passo para a otimização de resultados financeiros, evidenciando que os custos fixos em hospitais de médio porte podem representar até 70% das despesas totais, exigindo rigoroso planejamento diante da imprevisibilidade da demanda. Comparativamente, o custeio por absorção mostrou-se limitado para a identificação de desperdícios, enquanto o custeio variável auxiliou na tomada de decisões de curto prazo. O maior impacto foi observado com a aplicação do custeio baseado em atividades, que revelou que 60% dos custos indiretos estavam concentrados em procedimentos cirúrgicos, permitindo um direcionamento preciso de esforços para a redução de perdas. Ademais, constatou-se que investimentos em programas preventivos e de acompanhamento ambulatorial geram economias expressivas ao evitar internações de alto custo, fortalecendo a governança, a transparência e a credibilidade institucional perante a sociedade e os órgãos de controle.

Acesse o trabalho
na íntegra!

